



EDITORIAL

O que significa dizer creio

O que significa dizer creio? "É uma palavra que tem vários significados: indica acolher algo entre as próprias convicções, ter confiança em alguém, estarmos convictos. Quando, porém, a dizemos no 'Credo', essa palavra assume um significado muito mais profundo: é afirmar com confiança o sentido verdadeiro da realidade que nos sustenta, que sustenta o mundo; significa acolher esse sentido como o sólido terreno sobre o qual podemos estar sem temor; é saber que o fundamento de tudo, de nós mesmos, não pode ser feito por nós, mas pode ser somente recebido".

Quando rezamos o "Credo", Símbolo da Fé, estamos a dar o verdadeiro sentido às palavras que proferimos, ou rezamos como se fosse uma lenga-lenga apressada e distraidamente? Muitos de nós não valorizamos o Credo como seria necessário até porque "nele se insere a vida moral de cada cristão que nele encontra o seu fundamento e a sua justificação."

O Papa Bento XVI apela insistentemente, neste Ano da Fé, à necessidade do conhecimento do Credo, da Profissão de Fé ou Símbolo da Fé. Convidou a "que o Credo seja melhor conhecido, compreendido e rezado" e não somente a nível intelectual, mas vivido no nosso dia-a-dia. Nele encontramos as fórmulas essenciais da fé: as verdades que nos foram fielmente transmitidas e que constituem a luz para a nossa existência. Não o conhecendo, deixamos aberto um espaço a uma religiosidade sem clareza sobre as verdades a serem acreditadas e sobre a singularidade salvífica do cristianismo". "O nosso mundo de hoje está profundamente marcado pelo secularismo, relativismo e individualismo que levam muitas pessoas a viver a vida de modo superficial, sem ideais claras."

Unidos em Igreja, tendo em conta este pedido do Santo Padre, iremos apresentar, sucessivamente, neste Boletim, a explicação do Credo nos seus vários passos que vamos considerar um a um, para que, mais esclarecidos, vivamos com maior esperança e maior alegria o grande dom da nossa Fé.

(MMA)

VIDA PAROQUIAL

Dia 04/11 – 16:00h; Abertura Solene do Ano da Fé, na Sé Catedral

Dias 10 e 11/11 – Jornadas Vicariais da Fé

10/11 – 15:00h; Testemunhos sobre a Fé recebida, vivida e comunicada, na Casa Diocesana de Vilar;
– 21:30h; Solene Vigília com exposição do Santíssimo Sacramento, na Sé Catedral;

11/11 – 16:00h; Solene Eucaristia presidida pelo Sr. D. Manuel, sendo o Credo, cantado por todos os Grupos Corais das nossas Comunidades, na Igreja da Lapa.

Dia 13/11 – 15:00h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Dia 17/11 – 20:00h; Magusto Paroquial, no Multisusos (Cripta)

Preparação para o Crisma (Adultos):

Até ao dia 15/11, estão abertas as inscrições, na Secretaria da Paróquia

Eucaristias da Catequese

Dia 04/11 – 10:00h; animada pelo 2º Ano e Escola de Música Santa Cecília

Dia 11/11 – 10:00h; animada pela Catequese da Semana

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21:15h

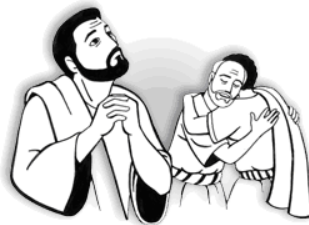
TEXTOS LITÚRGICOS

XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM 04-11-2012

Amarás o Senhor teu Deus. Amarás o teu próximo.

Evangelho segundo São Marcos (Mc 12, 28-34)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: 'Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças'. O segundo é este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d'Ele. Amá-l'O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-Lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.



COMENTÁRIO

"Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças". Este é o primeiro e o maior dos mandamentos.

Deus é Amor, revela-se desde o início como exigência de amar e ser amado. O amor tem o primado que tudo move e inspira, para onde tudo converge.

Nas relações do homem com Deus o essencial é amar. Tenho medo de dar o que Deus não teve medo de exigir.

Senhor, ensina-nos a amar.

ACTUALIDADE ECLESIAL**SABIA QUE:**

Desde a origem, a Igreja Apostólica exprimiu e transmitiu a sua própria fé em fórmulas breves e normativas para todos. Mas já muito cedo a Igreja quis também recolher o essencial da sua fé em resumos orgânicos e articulados, destinados sobretudo aos candidatos ao Batismo.

As profissões ou símbolos da fé têm sido numerosos ao longo dos séculos, em resposta às necessidades das diversas épocas:

Os símbolos das diferentes Igrejas apostólicas e antigas, o Símbolo "Quicumque", dito de Santo Atanásio, as profissões de fé de certos Concílios (Toledo; Latrão; Lião; Trento) ou de certos papas, como a "Fides Damasi" (Profissão de Fé de São Dâmaso) ou o "Credo do Povo de Deus", de Paulo VI.

Nenhum dos símbolos das diferentes etapas da vida da Igreja pode ser considerado ultrapassado e inútil. Eles nos ajudam a viver e a aprofundar, hoje, a fé de sempre, por meio dos diversos resumos que dela têm sido feitos.

Estas sínteses da fé chamam-se "**Profissões de fé**", pois resumem a fé que os cristãos professam. Chamam-se "**Credo**" em razão da primeira palavra com que normalmente começam: "Creio". Denominam-se também "**Símbolos da fé**".

Os Símbolos da Fé atualmente mais conhecidos e usados são o Símbolo dos Apóstolos e o Símbolo Niceno-Constantinopolitano.

O **Símbolo dos Apóstolos**, assim chamado por ser, com razão, considerado o resumo fiel da fé dos apóstolos. É o antigo símbolo batismal da Igreja de Roma. Sua grande autoridade vem do seguinte facto: Ele é o símbolo guardado pela Igreja Romana, aquela onde Pedro, o primeiro apóstolo, teve sua Sé e para onde ele trouxe a comum expressão de fé.

O **Símbolo Niceno-Constantinopolitano** tem sua grande autoridade no facto de ter resultado dos dois primeiros Concílios Ecuménicos (Niceia em 325 e Constantinopla em 381). Ainda hoje ele é comum a todas as grandes Igrejas do Oriente e do Ocidente e é o "Credo" que proclamamos nas nossas eucaristias.

(A C R)

Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros

Evangelho segundo São Marcos (Mc 12, 38-44)

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exhibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de



ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa». Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva

deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

COMENTÁRIO

De duas pobres viúvas nos vem hoje o exemplo. O mais importante e o que salva é dar tudo. Mas, cuidado! Não deixemos manchar a oferta com falsas intenções de escribas e fariseus, que fingem fazer longas rezas e devoram depois os bens das viúvas.

Dar tudo é a medida que enche o coração de Deus e do homem, a radicalidade evangélica, que Cristo nos ensinou.

Só o dom total nos enriquece. Quem dá tudo, nada lhe falta.

**Participe !!**

Se o desejar pode contribuir com algumas castanhas.

(Por favor, entregar na Secretaria)

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

Para o mesmo endereço pode enviar-nos o endereço eletrónico de uma pessoa amiga que saiba ter interesse em receber este Boletim, gratuitamente, por e-mail.